

RESENHA

MARTÍN, Rafael Domínguez; LO BRUTTO, Giuseppe (Orgs). **La cooperación internacional en la encrucijada: reglobalización versus órdenes mundiales solapados.** Puebla/Cantabria: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla/Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Vélaz Pliego”/Universidad de Cantabria, 2023.

Marcos Antonio da Silva¹

A afirmação da China como potência global pôs em evidência, neste novo século, a crise da globalização neoliberal e a sua falsa promessa de uma era de paz e prosperidade, e do multilateralismo e dos seus regimes internacionais, hegemonzados pelos Estados Unidos e guiados pelo aprofundamento das assimetrias entre o Norte e o Sul que se consolidaram desde o fim da Guerra Fria².

Neste sentido, é preciso considerar que o cenário internacional contemporâneo é marcado por uma ordem instável e mutável, seletiva e excludente em consequência de múltiplas crises (políticas, econômicas, sociais, migratórias, ambientais,...) que assumem contornos pacíficos ou violentos (caso das guerras da Ucrânia, Faixa de Gaza, etc.), evidenciando as suas lacunas e incertezas. Desta forma, fica evidente que o mundo se encontra numa encruzilhada, representada pela manutenção da velha ordem global (regimes internacionais dominados pelos Estados Unidos) ou pela emergência de uma nova ordem (marcada pela cooperação Sul-Sul e orientada por China e seus parceiros como os BRICS).

¹ Doutor em Estudos sobre a Integração da América Latina (PROLAM/USP). Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) e do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Email: marcossilva@ufgd.edu.br

² Uma versão, ampliada e em espanhol, foi publicada na revista *Relaciones Internacionales*, UAM, n. 56, 2024.

Portanto, este trabalho³ é muito importante porque, ao refletir sobre a atual polarização e a emergência da China como uma potência global responsável, permite-nos compreender as suas principais estratégias e os seus impactos na construção de uma nova ordem internacional multipolar, como demonstrado pelas estratégias chinesas da *Belt and Road Initiative* (2013), *Global Development Initiative* (2021) e *Global Security Initiative* (2022), que revelam a tentativa de construir uma 'reglobalização' ou 'globalização inclusiva' em favor do desenvolvimento de uma nova ordem internacional, menos desigual e excludente.

O trabalho é resultado dos debates desenvolvidos no âmbito do IIº Encontro Passado e Presente de Cooperação Internacional - "Cooperação internacional no caos do sistema mundial moderno" -, realizado em 2022, e organizado pela Rede Acadêmica Ibero-Americana de Cooperação Internacional (RIACI), em conjunto com o Grupo de Investigação sobre Cooperação Sul-Sul e Integrações Regionais da Rede Espanhola de Estudos de Desenvolvimento (GICSS-REEDES). O evento, assim como o livro, contou com a participação de pesquisadores das referidas redes e instituições como a Universidade de Puebla, a Universidade da Cantábria, o Instituto de Estudos Superiores Nacionais do Equador (IAEN), a Universidade Autônoma do Caribe da Colômbia, a Università della Calabria (UNICAL), a Università degli studi di Modena e Reggio Emilia (UNIMORE), a Università degli studi di Padova (UniPd), a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) do Brasil, e a Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP).

A obra está organizada em dez capítulos, além de uma introdução instigante, que analisam os diversos aspectos e impactos da ascensão da China ao sistema internacional, destacando a dimensão da cooperação internacional. O primeiro capítulo - "China y su proyecto de reglobalización: de la Belt and Road Initiative a las iniciativas globales de desarrollo y seguridad" - e o segundo - "La nueva globalización y el ascenso China: una interpretación a partir del concepto de formación económico-social" - discutem, com base na noção de globalização, a afirmação da China como uma potência global

³ A obra pode ser acessada em: <https://www.ciberoamericana.com/images/stories/pdf/la-cooperacion-internacional.pdf>

responsável, que procura expandir a sua política de cooperação Sul-Sul, através da multilateralização, sem procurar hegemonia e com a intenção de afirmar uma nova forma de globalização.

O terceiro - “Cooperación, guerra y paz en el siglo XXI” - e o quarto - “¿Hacia una segunda guerra fría? cooperación y conflicto en el siglo XXI?” - capítulos debatem, a partir da cooperação internacional, os paradoxos do atual cenário internacional derivados da constatação de que, apesar do aumento da interdependência que poderia conduzir a uma maior cooperação, também vivenciamos o aumento de uma espiral destrutiva marcada pela proliferação de volume e intensidade de crises e conflitos internacionais, conduzindo a ciclos viciosos de tensões e violência sistêmica que se espalham por todo o mundo. Além disso, analisa como este cenário é influenciado pelo principal conflito geopolítico do momento entre os EUA, que buscam manter o equilíbrio geopolítico congelado, e a China, que busca uma nova ordem através do multilateralismo e da cooperação, o que tem determinado a emergência de uma nova guerra fria, com consequências ainda imprevisíveis para o sistema internacional.

Em seguida, os capítulos cinco - “¿Hacia un nuevo consenso interestatal? La Cooperación Sur-Sur de China como estrategia de “emulación temprana” en el caos sistémico?” - e o seis - “Mundos solapados: el pensamiento de Xi Jinping en política exterior y su impacto en el régimen de la cooperación internacional para el desarrollo” - analisam a política externa da China e as suas estratégias de cooperação Sul-Sul, com base na ideia de uma comunidade de futuro partilhado com parceiros estratégicos que procuram um novo consenso interestatal, combinando a intensificação do caos sistémico com a promoção do desenvolvimento, da cooperação e ajuda internacional. Neste sentido, discutem como a estratégia chinesa, evidenciadas em iniciativas como *Belt and Road Initiat* (2013), *Global Development Initiative* (2021) e *Global Security Initiative* (2022), combinam a afirmação e ação de uma nova potência hegemónica com a construção do multilateralismo e da cooperação que reforçam uma perspectiva de desenvolvimento em direção ao Sul em oposição ao Norte global.

Os capítulos sete - “Nuevos actores dentro de la Cooperación Sur-Sur: el papel de Arabia Saudí y Qatar como donantes regionales” - e oito - “La Cooperación Internacional al Desarrollo de China en América Latina y el Caribe. Estrategias de acción y política exterior” - analisam, a partir da constatação de que a cooperação internacional foi hegemonzada pelos países ocidentais e gerou a dependência Norte-Sul, a afirmação de novos atores globais (BRICS) e atores regionais (apresentando os casos da Arábia Saudita e do Catar no Golfo Pérsico) e o investimento chinês na América Latina e no Caribe que, para além de sua influência econômica, contribui para a reafirmação de sua liderança global e de sua legitimidade política e social.

Por fim, o penúltimo capítulo - “Geografías policéntricas de la cooperación internacional en agricultura” - analisa, no contexto do debate sobre a revolução verde, a cooperação agrícola chinesa na África que reflete a construção de novas alianças globais e de novos discursos, práticas e modalidades de cooperação Sul-Sul; enquanto o último capítulo - “Una reconceptualización de los procesos de la cooperación para el desarrollo en el capitalismo en la naturaleza” - discute, a partir da degradação dos ecossistemas e da crise ambiental atual do capitalismo, o surgimento de uma nova visão e alternativas de gestão e crítica às ações de cooperação ambiental.

Desta forma, a obra consegue apresentar um amplo cenário do mundo contemporâneo e dos elementos que caracterizam as encruzilhadas e desafios da ordem internacional atual, marcada pelo caos sistêmico, e dos conflitos e confrontos entre a velha e a nova ordem global emergente, pois como afirmam os organizadores na introdução *“En suma, se puede decir que todo ello permite comprender la lógica de los procesos de cooperación internacional que se encuentra en una encrucijada: con un camino rector que puede conducir hacia una globalización incluyente con características chinas, que parece estar tomando cada vez más forma con el gigante asiático como nuevo rol maker y líder de un proceso reglobalizador; mientras que el otro camino, más intrincado y sinuoso, marcado por la tendencia a la fragmentación de la economía mundial, con una nueva multilateralización de la cooperación promovida por China como alternativa al sistema de cooperación internacional tradicional que sigue existiendo en un escenario de solapamiento de dos órdenes mundiales.*

Es por eso por lo que vale la pena reflexionar y discutir sobre los procesos de cooperación internacional que se bifurcan en la encrucijada entre esos dos posibles caminos” (MARTÍN e LO BRUTTO, 2023, p. 15).

Sendo assim, ao problematizar como a ascensão chinesa afeta a cooperação internacional e, principalmente, a ordem internacional contemporânea, este trabalho ajuda-nos a refletir e compreender os contornos e desafios de um mundo emergente, embora indefinido, tensionado por um cenário de disputas entre diferentes projetos de (re)globalização e de organização da nova ordem internacional em que China parece desempenhar um papel de uma potência global semelhante ao dos Estados Unidos e da URSS no século XX ou das potências europeias nos séculos anteriores.ⁱ

Recebido em 22.01.2024.

Publicado em 01.07.2024.

ⁱ **NOTA DO EDITOR:** Sobre a configuração de uma hegemonia chinesa não tão benevolente assim, recomenda-se a leitura do artigo “A Rota da Seda, o Colar de Pérolas e a competição pelo Índico”, de autoria de Daniel Day Vázquez, publicado na própria Revista de Geopolítica (vol. 4, nº 2). Do mesmo autor, a Revista de Geopolítica também traz o artigo “A Rota da Seda”, que descortina as estratégias estadunidenses para dificultar a configuração das redes de transporte e de energia eurásianas por parte da China (vol. 5, nº 2).